



MICHEL DE MELO MENDES

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO
PSICOMOTOR DA CRIANÇA**

LAVRAS – MG

2021

MICHEL DE MELO MENDES

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências do Curso de Graduação em Educação
Física, para a obtenção do título de Licenciado.

PROFA. DRA. MARIA RACHEL VITORINO

Orientadora

LAVRAS – MG

2021

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer as seguintes pessoas que estiveram comigo durante minha trajetória acadêmica:

Inicialmente aos meus pais e a meu irmão, que me incentivaram ao longo desses anos.

À minha amiga Ana Carolina, que esteve do meu lado durante todo o processo formativo.

Aos meus amigos, Maria, Nerik, Janderson, Celso e Marcelo, com quem compartilhei bons momentos quando morávamos juntos no Brejão.

À minha orientadora, Maria Rachel Vitorino, que se dispôs a direcionar minha pesquisa.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar se o lúdico, como recurso pedagógico, pode auxiliar o desenvolvimento psicomotor da criança. A pesquisa se constitui em uma revisão da literatura, de natureza básica, com finalidade exploratória e abordagem qualitativa. Tendo em vista que a infância é marcada por intensos processos de desenvolvimento, onde ocorrem as aquisições fundamentais para o restante do desenvolvimento humano, faz-se necessário um olhar atento por parte do professor para com essa fase. Na infância se inicia o processo de desenvolvimento psicomotor e, o professor desempenha um papel fundamental nesse processo. A psicomotricidade é definida como a relação entre o aspecto psíquico e o aspecto motor, envolvendo as emoções. Pelo lúdico o desenvolvimento se dá de forma natural, sendo algo repleto de inteligência, livre e espontâneo. A intervenção pedagógica realizada através do lúdico possibilita que a criança se desenvolva no domínio de seu corpo, aprimorando suas capacidades de movimentos e a preparando para enfrentar novos desafios motores, afetivos e cognitivos. Ou seja, ao brincar, a criança está envolvida em uma atividade psicomotora complexa, enriquecendo sua organização sensorial e estruturando a sua organização perceptiva, cognitiva e neuronal. Sendo assim, para exercer uma boa intervenção pedagógica por meio do lúdico, o professor deve possuir uma fundamentação teórica bem estruturada e assegurar que o repertório de atividades esteja adequado às situações. Sendo assim, a atividade lúdica deve ser planejada e sistematizada de modo que possa possibilitar avanços de forma satisfatória, promovendo o desenvolvimento global da criança.

Palavras-chave: Lúdico. Infância. Desenvolvimento psicomotor. Psicomotricidade. Professor.

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Problemática do Estudo	1
1.2. Hipótese.....	2
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	2
3. OBJETIVOS.....	7
3.1. Geral.....	7
3.2. Específicos	7
4. JUSTIFICATIVA	8
5. METODOLOGIA.....	9
5.1. Tipo de Pesquisa.....	9
5.2. Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados	9
5.3. Análise dos Dados Coletados	9
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	9
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
REFERÊNCIAS.....	14

1. INTRODUÇÃO

A escolha do tema se deve à minha experiência como bolsista no projeto de extensão “Brincando e Aprendendo”, onde eram realizadas atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras. Através dessas atividades, as crianças desenvolviam seus aspectos motores, cognitivos, afetivos, além de aumentar a sociabilidade. Foi uma experiência que agregou muito no meu processo formativo, aprendia todos os dias juntamente com as crianças. O que despertou ainda mais meu interesse na utilização do lúdico como recurso pedagógico nas aulas de Educação Física.

A palavra lúdico tem origem do latim "ludus" e tem como significado brincar. O brincar esteve presente em todas as épocas da humanidade, sendo algo natural, vivenciado por todos e utilizado como uma ferramenta educativa para o desenvolvimento do indivíduo. A infância é a fase em que ocorre o desenvolvimento integral, dos aspectos: físico, psicológico, intelectual, afetivo e social da criança. Por isso o lúdico tem um valor amplo, em especial nessa fase.

Sendo assim, entende-se que as atividades lúdicas contribuem significativamente para o desenvolvimento psicomotor e das mais diversas habilidades e capacidades, fazendo com que a criança se desenvolva de forma prazerosa.

Entende-se como desenvolvimento psicomotor o processo contínuo em que se dá a evolução da função motora, da inteligência, da afetividade, da sociabilidade, ou seja, da aprendizagem de forma global. Toda criança passa por esse processo, no entanto, o ritmo de aquisição varia de criança para criança.

Alves (2008), afirma que “[...] A criança, espontânea, curiosa, autêntica, porém 'imatura' física, motora, afetiva e emocional, social e cognitivamente, pode-se dizer, é um ser em formação que exige atenção [...]”. Tal argumento nos permite uma reflexão sobre o papel que o lúdico pode desencadear no desenvolvimento psicomotor e consequentemente no desenvolvimento integral da criança.

1.1. Problemática do Estudo

Tendo em vista que o lúdico é uma importante ferramenta para a aprendizagem, principalmente na infância, a problemática desse estudo se faz a partir da seguinte questão: o lúdico, como recurso pedagógico, pode auxiliar o desenvolvimento psicomotor da criança?

1.2. Hipótese

A infância é marcada por intensos processos de desenvolvimento, biológico, afetivo, cognitivo e social. Por isso, o processo ensino-aprendizagem deve considerar a criança como um sujeito de direitos e que merece seu desenvolvimento pleno. O lúdico pode se tornar um importante recurso pedagógico quando bem aplicado, sendo que o ato de brincar é indispensável para a saúde física, emocional e intelectual da criança. Além disso, estimula a imaginação, a autonomia, a sociabilidade e os aspectos motores e intelectuais. Se tornando uma importante ferramenta que contribui diretamente para o desenvolvimento psicomotor da criança, promovendo o desenvolvimento integral.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A infância

A infância é a fase em que se inicia o desenvolvimento dos aspectos físico, psicológico, intelectual, afetivo e social. Papalia e Olds (2000), afirmam que embora ocorram mudanças durante toda a vida, as mudanças que ocorrem na infância são mais amplas e aceleradas que em qualquer outro período. Ainda de acordo com os autores, as mudanças ocorrem em vários domínios e o que ocorre em cada um deles afeta os demais. O desenvolvimento cognitivo envolve as mudanças da capacidade mental, como o pensamento, o raciocínio, a aprendizagem, a memória e a linguagem. O desenvolvimento físico envolve as mudanças que ocorrem nos aspectos físicos do corpo, nas habilidades motoras, na capacidade sensorial e no cérebro. O desenvolvimento psicossocial refere-se a interação com o meio através das relações sociais, estando ligado à formação da personalidade e das características individuais. Seguindo essa linha, Gallardo (2003), ressalta que na infância ocorrem as aquisições fundamentais para o restante do desenvolvimento do ser humano. Bonamigo, et al (1982), afirma que o desenvolvimento do ser humano se dá a através da associação entre a motricidade, a emoção e o pensamento. Nesse sentido, Alves (2008), afirma que “[...] A criança, espontânea, curiosa, autêntica, porém 'imatura'

física, motora, afetiva e emocional, social e cognitivamente, pode-se dizer, é um ser em formação que exige atenção [...]”. Por isso, a Educação Física exerce um papel de suma importância, em especial na Educação Infantil, onde através do lúdico pode possibilitar o desenvolvimento psicomotor, sendo este essencial e determinante para o desenvolvimento global da criança.

2.2 O lúdico

A origem do termo lúdico vem do latim “ludus”, que tem como significado jogo/brincar. O lúdico é um universo muito amplo, podendo envolver jogos, brincadeiras e brinquedos, contudo, esses conceitos são usados muitas vezes de forma equivocada, como se fossem sinônimos e não houvesse distinção. Segundo Carneiro et al. (2020), o lúdico funcionaria como um condutor para a construção do brinquedo e, a brincadeira, seria uma das diversas manifestações objetivas de jogo. Luckesi (2000), aponta que atividades lúdicas são aquelas que propiciam uma experiência de plenitude em que a criança se envolve por inteiro na atividade. Aqui, abordarei o fenômeno lúdico no sentido amplo, como uma possibilidade metodológica nas aulas de Educação Física. Teixeira (2012), afirma que:

Jogos, brinquedos e brincadeiras sempre ocuparam um lugar importante na vida de toda criança, exercendo um papel fundamental no desenvolvimento. Desde os povos mais primitivos aos mais civilizados, todos tiveram e ainda tem seus instrumentos de brincar. Em qualquer país, rico ou pobre, próximo ou distante, no campo ou na cidade, existe a atividade lúdica (TEIXEIRA, 2012, p.13 apud ALMEIDA; RODRIGUES, 2015, p. 26).

O ato de brincar vai além de um momento recreativo, de forma dirigida ou não, o brincar possibilita o desenvolvimento motor, emocional, cognitivo e social. De acordo com Teixeira (2010 p. 44), o brincar é fonte de lazer, mas também é fonte de conhecimento, o que justifica o lúdico como parte integrante do processo educativo. Através do brincar, a criança constrói e reconstrói sua concepção de mundo, além de desenvolver suas habilidades e capacidades. Segundo Negrine (1994):

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança (NEGRINE, 1994, p.19 apud DELLABONA; MENDES, 2004, p.110).

Sendo assim, o lúdico pode ser um importante instrumento pedagógico e auxiliador no desenvolvimento global da criança. Acerca da educação lúdica, Almeida (1995), afirma que:

[...] A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo. [...] (ALMEIDA, 1995, p.11)

2.3 A psicomotricidade

Caron (2010), define a psicomotricidade como “a relação do pensamento e a ação, envolvendo as emoções”, evidenciando que há uma relação estreita entre a inteligência, a motricidade e a afetividade. Sendo assim, é a interação entre o aspecto psíquico e o aspecto motor visando o desenvolvimento global, dos aspectos cognitivos, motores, afetivos e psicossociais. Lussac (2008), afirma que a psicomotricidade é um processo em que a criança adquire de forma gradativa a maturidade e vai conhecendo a si mesma (apud AQUINO et al, 2012, p. 246). Para Mello (1989), a psicomotricidade é definida como a ciência que estuda o homem por meio do seu corpo relacionando-se com o mundo, tanto pelo interior quanto pelo exterior. Mendonça (2004), afirma que:

O desenvolvimento psicomotor quando acontece harmoniosamente, prepara a criança para uma vida social próspera, pois, já domina seu corpo e utiliza-o com desenvoltura, o que torna fácil e equilibrado seu contato com os outros. As reações afetivas e as aprendizagens psicomotoras estão interligadas. A psicomotricidade é abrangente e pode contribuir de forma plena para com os objetivos da educação (MENDONÇA, 2004, p. 25 apud DOS SANTOS; COSTA, 2015, p. 08).

Negrine (2002), apresenta dois eixos em que a psicomotricidade têm avançado, que se distinguem pelos objetivos e intervenção pedagógica: a psicomotricidade funcional, que avalia o perfil motriz da criança a partir de testes padronizados e atividades diretivas, sem possibilitar a exteriorização da expressão corporal; e a psicomotricidade relacional, que se dá através do brincar, com métodos não-diretivos. A psicomotricidade possui alguns elementos básicos que são necessários serem desenvolvidos, sendo eles: estruturação espacial, estruturação temporal, esquema corporal, lateralidade, ritmo, coordenação motora fina e coordenação motora global.

A estruturação espacial refere-se ao indivíduo tomar consciência do seu corpo e de seus movimentos e conseguir relacionar com o meio. Segundo Fontana (2012), o indivíduo que possui

uma boa estruturação espacial consegue ter noção do lugar ocupado por ele, por outras pessoas e coisas, ou seja, ele possui maior controle e domínio corporal.

A estruturação temporal ocorre quando o indivíduo consegue calcular o tempo de determinada ação. Oliveira (2002), define como a predisposição de calcular o tempo dentro da ação, organizar-se a partir da própria velocidade e situar-se no momento presente relacionando o antes e o depois, avaliando o movimento e diferenciando rapidez e lentidão.

O esquema corporal é a forma que o indivíduo vê seu próprio corpo em relação ao meio que está inserido, sendo um elemento básico para a formação da personalidade. Segundo Le Boulch (1983), com esse conhecimento é possível que a criança manipule e utilize seu corpo para se relacionar com o mundo a sua volta.

A lateralidade está relacionada a capacidade do indivíduo de diferenciar o lado direito e o lado esquerdo. Oliveira (2007), define como a predisposição que o indivíduo possui para utilizar mais um lado do corpo que o outro, sendo que, o mais utilizado é o que possui mais força muscular, rapidez e precisão.

O ritmo, de acordo com Boato (1996 apud AQUINO et al, 2012, p. 248), se refere à capacidade de percepção de um fenômeno que acontece em determinada duração, ordem e alternância. Sendo que essa percepção ocorre de modo individual e espontâneo.

A coordenação motora fina, segundo Goretti (2017), é a capacidade de realizar movimentos coordenados utilizando pequenos grupos musculares das extremidades. Para Meinel (1984), é um elemento que utiliza pequenos movimentos associados à habilidade força, com grande precisão e velocidade nos movimentos, sendo executada principalmente pelas mãos e pelos pés.

A coordenação motora global está relacionada a movimentos envolvendo os grandes grupos musculares. Segundo Oliveira (2007), necessita da atividade dos grandes músculos e está associada à capacidade de equilíbrio postural. Possibilita que a criança adquira uma dissociação de movimentos e consiga realiza-los simultaneamente.

No sentido de promover o desenvolvimento global da criança, surge a educação psicomotora, que é compreendida por Negrine (1995):

A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar

de percepção, expressão e criação em todo seu potencial (NEGRINE, 1995, p. 15 apud ROSSI, 2012, p. 7).

A partir dessa compreensão percebemos o quanto o lúdico pode auxiliar o desenvolvimento psicomotor, uma vez que, através das atividades lúdicas, as crianças têm a possibilidade de desenvolver os elementos psicomotores de forma prazerosa e espontânea.

2.4 O papel do Profissional de Educação Física

O desenvolvimento dos elementos psicomotores na infância é de suma importância, mas para tal, faz-se necessário uma abordagem pedagógica coerente e que possibilite que a criança se desenvolva de forma espontânea. Piaget (1978), afirma que pelo brincar o desenvolvimento se dá de forma natural, sendo algo repleto de inteligência, livre e espontâneo. Por isso o lúdico se torna um importante recurso pedagógico para a aquisição dessas habilidades e capacidades. Segundo Veiga e Casteleins (2006):

O trabalho realizado com jogos de forma recreativa possibilita a criança evoluir no domínio de seu corpo, crescendo e aprimorando suas capacidades de movimentos, superando dificuldades, conquistando novos espaços, conseguindo enfrentar novos desafios motores, cognitivos e afetivos (VEIGA; CASTELEINS, 2006, p. 669).

O professor, ao utilizar o lúdico como instrumento pedagógico, possibilita que a criança tenha uma vasta experiência com os aspectos motores, cognitivos, afetivos, emocionais e psicossociais, ou seja, o desenvolvimento se dá de forma global. Segundo Le Boulch (1992), uma grande exigência pode ocasionar um trauma físico em função da sobrecarga de repetições de movimentos, os quais o corpo da criança não está preparado para receber. Sendo assim, o lúdico se torna um importante instrumento pedagógico para o desenvolvimento psicomotor, pois possui uma linguagem de fácil entendimento, em que o processo ensino-aprendizagem se dá de forma mais atrativa e prazerosa. Segundo Fonseca (2008), “ao brincar, a criança envolve-se em uma atividade psicomotora extremamente complexa, não só enriquecendo a sua organização sensorial, como estruturando a sua organização perceptiva, cognitiva e neuronal, elaborando conjuntamente sua organização motora adaptativa.”

Para que o Profissional de Educação Física exerça um bom trabalho pedagógico, é necessário uma sistematização do conteúdo de modo que o objetivo de cada atividade seja atingido, sempre respeitando as subjetividades de cada criança. Darido (2012, p.55), aponta a

importância de tratar os conteúdos a partir das três dimensões do conhecimento: a dimensão conceitual, que está relacionada aos conceitos, o “por quê fazer”; a dimensão procedimental, que está relacionada aos procedimentos, vivências, ao “fazer”; e a dimensão atitudinal, que está relacionada às atitudes, valores que os alunos devem ter. Pensar a intervenção pedagógica a partir dessas dimensões possibilita o desenvolvimento integral da criança. Dias (2013), ressalta que utilizar o lúdico como recurso pedagógico:

[...] exige que o educador tenha uma fundamentação teórica bem estruturada, manejo e atenção para entender a subjetividade de cada criança, bem como entender que o repertório de atividades deve estar adequado as situações. É interessante que o jogo lúdico seja planejado e sistematizado para mediar avanços e promover condições para que a criança interaja e aprenda a brincar no coletivo, desenvolvendo habilidades diversas (DIAS, 2013, p.04 apud GUMIERE; TREVISIO, 2016, p. 78).

Dessa forma, a abordagem pedagógica deve possibilitar que a criança se desenvolva de forma satisfatória dentro dos aspectos físicos, cognitivos, emocionais, afetivos e psicossociais que o lúdico pode promover.

3. OBJETIVOS

3.1. Geral

Identificar o lúdico como uma ferramenta pedagógica para o desenvolvimento psicomotor e qual o papel do professor nesse processo.

3.2. Específicos

- Compreender o papel do Profissional de Educação Física no desenvolvimento psicomotor da criança;
- Identificar o lúdico como um auxiliador no desenvolvimento físico, motor, afetivo, cognitivo e social;
- Compreender o lúdico como uma ferramenta auxiliadora na construção da autonomia da criança.

4. JUSTIFICATIVA

De acordo com Papalia e Olds (2000), as mudanças que ocorrem na infância são mais amplas e aceleradas que em qualquer outro período da vida. A Educação Física desempenha um papel importante no desenvolvimento da criança, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, buscando garantir a formação integral do aluno, sendo que, isso é exposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da Educação Física.

Segundo Mendonça (2004), “o desenvolvimento psicomotor quando acontece harmoniosamente, prepara a criança para uma vida social próspera, pois, já domina seu corpo e utiliza-o com desenvoltura, o que torna fácil e equilibrado seu contato com os outros”. As atividades lúdicas ajudam no desenvolvimento da capacidade criativa da criança, estimulando a auto realização e a interação social. As brincadeiras permitem a interação do interior da criança com o meio exterior, contribuindo para o processo ensino-aprendizagem.

O brincar estimula a construção da identidade da criança por meio da criatividade, além de poder promover o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, cognitivo, social, afetivo, emocional e cultural. Ou seja, quando a criança brinca, não está apenas fazendo algo prazeroso, mas sim uma ação de aprendizagem que é muito importante que seja vivenciada no período da infância.

O papel do professor frente ao lúdico é de suma importância, de modo que possa oferecer à criança as várias possibilidades de aprender através do brincar. De acordo com Santana (2014 apud SANTOS, 2016, p.16), o professor de Educação Física é de extrema importância na vida da criança, sendo o responsável por conduzir e trabalhar o processo de desenvolvimento, relacionando a brincadeira e o saber. Sendo assim, o lúdico pode ser um auxiliador no processo de desenvolvimento psicomotor.

Negrine (1994), nos dá a perspectiva de que por meio das atividades lúdicas a criança irá explorar o meio em que está inserida, reelaborando seu espaço psíquico, suas interações afetivas e sua percepção corporal, ou seja, ao vivenciar a experiência lúdica, a criança tem a possibilidade de desenvolver as habilidades psicomotoras necessárias para o seu processo educativo. Ou seja, a pesquisa se justifica na necessidade de trabalhar o desenvolvimento psicomotor a partir de uma abordagem que possibilite que a criança se desenvolva de forma prazerosa e espontânea.

5. METODOLOGIA

5.1. Tipo de Pesquisa

A pesquisa trata-se de uma revisão da literatura, possuindo natureza básica, com finalidade exploratória e abordagem qualitativa.

5.2. Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados

Para a construção do referencial teórico foram feitas buscas de artigos e trabalhos acadêmicos publicados em periódicos científicos, em bases de dados como SciELO e Google Acadêmico, sendo utilizadas as seguintes palavras como chave de pesquisa: lúdico, psicomotricidade, infância, desenvolvimento psicomotor e Educação Física. As referências bibliográficas incluem publicações produzidas no período de 1978 a 2020.

5.3. Análise dos Dados Coletados

Após a coleta de dados foi feita uma leitura exploratória e em seguida uma leitura seletiva, onde foram selecionados os artigos e trabalhos acadêmicos que mais se enquadraram nos objetivos da pesquisa. Nesse momento, foi optado por não adentrar nas fases do desenvolvimento infantil. Após a leitura seletiva, foi feita uma leitura interpretativa para fomentar os resultados e a discussão.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do referencial teórico obtido, é possível perceber que é consenso entre os autores abordados que a infância é marcada por intensos processos de desenvolvimento, sendo o período em que ocorrem as mudanças mais amplas e aceleradas. A infância é considerada por Gallardo (2003), como a fase em que ocorrem as aquisições fundamentais para o restante do

desenvolvimento. É durante a infância que ocorre o desenvolvimento psicomotor, que, segundo Mendonça (2004), quando ocorre harmoniosamente, prepara a criança para uma vida social próspera, sendo que ela já terá domínio sobre seu corpo, o que facilita seu contato com os outros.

Em relação ao lúdico, Luckesi (2000), define as atividades lúdicas como aquelas que proporcionam uma experiência plena, em que a criança se envolve por completo na atividade. Teixeira (2010), aponta que o brincar é fonte de lazer, mas também é fonte de conhecimento, o que justifica o lúdico como parte integrante do processo educativo. Ainda de acordo com o autor, as atividades lúdicas sempre estiveram presentes na vida de toda criança, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento.

No sentido de entender a definição de psicomotricidade, foram abordados autores como Caron (2010), Lussac (2008) e Mello (1989). De acordo com Caron (2010), a psicomotricidade é "a relação do pensamento e a ação, envolvendo as emoções", tal definição evidencia a relação estreita entre a inteligência, a motricidade e a afetividade. O que reforça a afirmação de Papalia e Olds (2000), de que as mudanças na infância ocorrem em vários domínios e o que acontece em um afeta os demais.

De acordo com a bibliografia estudada, a psicomotricidade possui alguns elementos básicos, que são necessários serem desenvolvidos na infância, como: estruturação espacial, estrutura temporal, esquema corporal, ritmo, lateralidade, coordenação motora fina e coordenação motora global. Nesse sentido, Negrine (2002), nos apresenta dois eixos em que a psicomotricidade vêm avançando: a psicomotricidade funcional, que se dá a partir de testes padronizados e atividades diretivas e, a psicomotricidade relacional, que se dá através do lúdico, com atividades não-diretivas. No entanto, Le Boulch (1992), aponta que a sobrecarga de repetições de movimentos, pode resultar em um trauma físico, tendo em vista que o corpo da criança pode não estar preparado para receber essa exigência. Sendo assim, uma abordagem utilizando o lúdico pode ser mais adequada. Jean Piaget (1978), nos traz a perspectiva de que pelo brincar o desenvolvimento se dá de forma natural, sendo algo repleto de inteligência, livre e espontâneo.

O professor deve pensar sua intervenção pedagógica de modo que ela seja satisfatória para o desenvolvimento pleno da criança. Alves (2008), afirma que “[...] A criança, espontânea, curiosa, autêntica, porém 'imatura' física, motora, afetiva e emocional, social e cognitivamente, pode-se dizer, é um ser em formação que exige atenção [...]”. Nesse sentido, fez-se necessário

compreender o papel do lúdico e da psicomotricidade na educação. Em relação a educação lúdica, Almeida (1995), a considera uma ação essencial para criança, aparecendo como uma forma transacional em direção a determinado conhecimento. Já a educação psicomotora, é compreendida por Negrine (1995), como uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária acarreta no desenvolvimento global da criança. Ela deve estimular uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças e levando a autonomia do indivíduo no que tange sua percepção, expressão e criação. A partir dessas definições, compreendemos que é possível atrelar esses dois campos educacionais no sentido de promover o desenvolvimento integral da criança, uma vez, que fica definido por Almeida que o lúdico pode ser um condutor em direção ao conhecimento e, por Negrine, que através de jogos (lúdico), a criança pode se desenvolver de forma global.

Para compreender o papel que o lúdico desempenha no desenvolvimento da criança foram abordados autores como Veiga e Casteleins (2006) e Negrine (1994). Veiga e Casteleins (2006), afirmam que o trabalho realizado com o lúdico possibilita que a criança evolua no domínio do seu corpo, aprimorando suas capacidades de movimentos, conquistando novos espaços, enfrentando novos desafios motores, cognitivos e afetivos. Para reforçar a importância do lúdico, Negrine (1994), afirma que "as contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança" e, acrescenta que todas as dimensões estão vinculadas, a motricidade, a afetividade, a inteligência e a sociabilidade. O autor também ressalta que a afetividade se configura como a energia necessária para a progressão psíquica, motriz, intelectual e moral da criança.

Diante do exposto, é perceptível que o lúdico pode contribuir diretamente para o desenvolvimento psicomotor, bem como possibilitar o desenvolvimento dos elementos psicomotores. Nessa linha, Fonseca (2008, p.392), afirma que "ao brincar, a criança envolve-se em uma atividade psicomotora extremamente complexa, não só enriquecendo a sua organização sensorial, como estruturando a sua organização perceptiva, cognitiva e neuronal, elaborando conjuntamente sua organização motora adaptativa."

Embora Piaget (1978), afirme que pelo brincar o desenvolvimento se dá de forma natural, o Profissional de Educação Física deve sistematizar o conteúdo de modo que os objetivos sejam atingidos. Dias (2003), ressalta que ao utilizar o lúdico como recurso pedagógico, o professor deve possuir uma fundamentação teórica bem estruturada, a atividade lúdica deve ser planejada e

sistematizada de modo que possibilite avanços e dê condições para que a criança desenvolva habilidades diversas. Nesse sentido, Darido (2012), nos apresenta a importância de tratar os conteúdos a partir das três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal. O professor, ao partir dessas dimensões, demonstra preocupação com o desenvolvimento integral da criança, bem como dá significância a sua prática pedagógica, demonstrando compromisso para com a educação.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos, fica claro que a infância é o período em que o desenvolvimento ocorre de forma mais ampla e acelerada. Alves (2008), compreende a criança como "um ser em formação, que exige atenção". Sendo assim, o professor deve adotar uma intervenção pedagógica que possibilite o desenvolvimento global da criança. Para isso faz-se necessário que a criança tenha um desenvolvimento psicomotor de forma satisfatória, sendo este essencial e determinante para o restante do desenvolvimento humano.

Nesse sentido, o lúdico se torna um importante auxiliador do desenvolvimento psicomotor, uma vez que, utilizar o lúdico como instrumento pedagógico possibilita que a criança evolua em relação ao seu corpo, aprimore as capacidades de movimentos e, com isso, a prepara para enfrentar desafios motores, cognitivos e afetivos. Ou seja, através do lúdico o Profissional de Educação Física pode possibilitar o desenvolvimentos dos elementos psicomotores na criança.

As atividades lúdicas contribuem poderosamente para o desenvolvimento global da criança, considerando que todas as dimensões estão vinculadas: motricidade, inteligência afetividade e sociabilidade. Através do lúdico a criança se envolve em uma atividade psicomotora extremamente complexa, que possibilita o enriquecimento de sua organização sensorial e a estruturação de sua organização perceptiva, cognitiva e neuronal. A partir do exposto, fica evidente que o lúdico possui estreita relação com a psicomotricidade, podendo se tornar um importante instrumento pedagógico para o desenvolvimento psicomotor.

Contudo, para isso, o Profissional de Educação Física deve planejar e sistematizar as atividades lúdicas de modo que eles promovam avanços nos aspectos: motor, cognitivo, afetivo e social. Também é importante diversificar o repertório de atividades, tendo em vista que cada

criança é única. Sendo assim, é necessário que o professor pense os conteúdos a partir das dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal, considerando que, a criança merece seu desenvolvimento pleno.

Em suma, os objetivos propostos foram alcançados. No entanto, novas pesquisas sobre esse campo podem ser desenvolvidas, sendo que, o lúdico como um recurso pedagógico para o desenvolvimento psicomotor têm se mostrado um tema muito importante dentro da Educação Física.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. N. S.; RODRIGUES, L. A. O lúdico como recurso didático-pedagógico no desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Humanidades e Inovação. v. 02, n. 01. 2015. ed. 08/2015. ISSN: 2358-8322.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 1995.

ALVES, Fernando Donizete. O lúdico e a educação escolarizada da criança: uma história de (des) encontros. 2008. 214 f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2008.

AQUINO, M. F. S. et al. Psicomotricidade como ferramenta da Educação Física na educação infantil. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v. 04, n.14, p.245-257. Jan/Dez. 2012. ISSN 1984-4956.

BARBIERI, Fernanda. Psicomotricidade na educação infantil. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 03, Vol. 11, p. 05-27. Março de 2019. ISSN: 2448-0959.

BONAMIGO et al. Como ajudar a criança no seu desenvolvimento. Porto Alegre - RS, Editora da Universidade UFRGS, 1982.

CARNEIRO, K. T.; SILVA, B. A. R. da; DOS REIS, F. P. G. LIAMES CONTEXTUAIS E EPISTEMOLÓGICOS ENTRE O JOGO E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. Corpoconsciência, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 71-81, 2020.

CARON, Juliane. PSICOMOTRICIDADE: Um recurso envolvente na psicopedagogia para a aprendizagem. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU: Revista de Educação do IDEAU, 2010.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 51-75, v. 16.

DELLABONA, S. R.; MENDES, S. M. S. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. Revista de divulgação científica do ICPG. v. 01, n. 04, p. 107 – 112, Janeiro-Março/2004. INSSN – 14156396.

DIAS, Elaine. A importância do lúdico no processo de ensino: aprendizagem na educação infantil. Revista Educação e Linguagem. v. 07, 2013.

FÉLIX, M. I. S.; MELO, G. P. A. N. A psicomotricidade na Educação Infantil: um olhar sobre o desenvolvimento global das crianças. Pró-Discente: Caderno de Produção Acadêmico-Científica. Programa de Pós-Graduação em Educação, Vitória, ES, v. 25, n. 02, p. 104-125, jul./dez. 2019.

FONSECA, V. Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FONTANA, Cleide Madalena. A Importância da Psicomotricidade na Educação Infantil. Paraná: Medianeira, 2012.

GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. Educação Física escolar: do berço ao ensino médio. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

LE BOULCH, J. A. educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas. 1983.

LUCKESI, Cipriano C. Educação, Ludicidade e Prevenção das Neuroses Futuras: uma Proposta Pedagógica a partir da Biossíntese. Ludopedagogia, Salvador, BA: UFBA/FACED/PPGE, v. 01, p. 9-42, 2000.

LUSSAC, R. M. P. Psicomotricidade: história, desenvolvimento, conceitos, definições e intervenção profissional. Lecturas, Educación Física y Deportes. Revista Digital. Ano 13. Num. 126. 2008.

MEINEL, K. Motricidade: teoria da motricidade esportiva sobre o aspecto pedagógico. Rio de Janeiro: Livro técnico, 1984.

MENDONÇA, Raquel Marins de. Criando o ambiente da criança: a psicomotricidade na educação infantil. In: ALVES, Fátima. Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2004. p.19-34.

NEGRINE, Airton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil. Porto Alegre: Propil, 1994.

NEGRINE, Airton. O corpo na educação infantil. Caxias do sul: UCS, 2002.

OLIVEIRA, G. C. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, G. C. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. Desenvolvimento humano. São Paulo: ArtMéd, 2000.

PIAJET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

ROSSI, S. F. Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação infantil. Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações Acadêmicas. MG, Brasil, n. ° 01, ano I, ed. 05/2012.

SANTOS, I. M. F; SOBRINHO, D. M. S. Jogos, brinquedos e brincadeiras e suas contribuições para a aprendizagem e desenvolvimento da criança na educação infantil. Rio grande do Norte: UFRN, 2014.

SANTOS, R. F. O lúdico e o desenvolvimento psicomotor nas aulas de educação física na educação. 2016. 27 f. Monografia(Graduação). Faculdade de Ciências da Educação E Saúde. Centro Universitário de Brasília. Brasília. 2016.

TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. Jogos, brinquedos, brincadeira e brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento/Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira -2. Ed. RJ: Wak Editora, 2012.